



O CAMPONÉS

ÓRGÃO DOS CAMPONESES DE PORTUGAL

O jornal dos camponeses portugueses melhorará se chegarem a sua redacção as críticas e sugestões dos leitores, especialmente as suas reivindicações e aspirações e suas relações em tudo, tanto há, que interesse ser divulgado no seu jornal, igualmente necessário que seja intensificada a ajuda financeira a «O CAMPONÉS». Criamos Grupos de Amigos de «O CAMPONÉS», tomamos iniciativas para a criação de fundos (como a tomada de posse por um grupo de camponeses que contribuiu com o produto de uma colheita colectiva), contribuimos todos para as listas de recolha de fundos.

Em frente por uma melhor luta a «O CAMPONÉS»!

CEIFEIROS E CEIFEIRAS!

UNIDOS, LUTEMOS POR 50\$00 PARA OS HOMENS E 32\$00 PARA AS MULHERES

É durante as ceifas que muitos trabalhadores rurais, particularmente do Alentejo, Ribatejo e Algarve, têm oportunidade de em algumas semanas de trabalho, ganharem um pouco mais para diminuir a fome e miséria que sofrem todo o ano. Por isso grandes lutas se travam todos os anos para conquistar melhores jornas. Essas lutas, que englobam dezenas de milhares de ceifeiros, têm contribuído muito para a unidade e a combatividade dos trabalhadores rurais dando-lhes inúmeras lições e experiências.

«O CAMPONÉS» leva a todos os ceifeiros essas experiências e aponta-lhes o caminho para a unidade e a acção das massas, para a conquista de melhores jornas.

Para conseguirmos os 50\$00 (homens) e os 32\$00 (mulheres) como no ano passado sucedeu em Plas, Vale da Vargo, Ferreira, Redondo, Ermidas, Porto Alto, etc. para conquistarmos jornas muito superiores às oferecidas pelos agrários, como sucedeu em Beja, Torre da Cadanha, Ervedal, Pavia, Aldeia Velha, Montemor, Algodôvas, Pegões, Alcochete, Grândola, Biscouril, S. Cristovão, Odivelas, Pero Guardá, Evora, N. S. de Machados, Pedregão, Moura, Serpa, Aldeia Nova, Ando Pinto, Benavila, Aviz, Chancel, Albar do Chão, Galveias, Vicosas, Benacel, etc., o que é necessário fazemos?

DISCUTAMOS DESDE JÁ

AS JORNAS PARA AS CEIFAS

Em primeiro lugar não ficemos parados à espera da ceifa e que nos venham contratar pelo preço que os patrões querem.

Comecemos desde já a combinar com os nossos companheiros a jorna que devemos pedir, como nos devemos unir e organizar, como devemos lutar pela jorna combinada.

Divulguemos este número de «O CAMPONÉS» por todo o lado, lendo-o em conjunto e discutamo-lo. Alarguemos as nossas discussões de modo a interessarmos nelas todos os ceifeiros. Façamos amplas REUNIÕES DE MASSAS nas Casas do Povo, herdades ou aldeias e aí assemtemos, na jorna que todos nós vamos pedir. Em muitos lados onde a luta já travada permitiu conquistar jornas de 50\$00 ou próximas devemos colocar o caderno reivindicativo apresentado por «O CAMPONÉS». Em outros lados, com menos experiên-

cia, será justo não assentar em tal jorna de início mas tudo devemos fazer para, sempre unidos, conquistarmos os 50\$00 para os homens e 32\$00 para as mulheres. Devemos recusar as empreitadas e contractos que e sempre uma forma de os agrários nos explorarem mais, mas quando isso não for possível devemos lutar por melhores empreitadas e contractos.

CA, DE RANCHO, DE MONTE, DE ALDEIA, e outras, devem ser eleitas em amplas reuniões e devem estar sempre em estreito contacto com as massas de modo a orientá-las, mantê-las unidas contra as manobras dos agrários e a repressão.

AS MULHERES

TÊM DE PARTICIPAR NA LUTA

Em muitos lados isto já sucede e poderosas contribuições têm dado as mulheres à luta.

É necessário que por todo o lado os ceifeiros se unam, discutam os seus problemas e formem as suas Comissões de Unidade. Se tal se fizer imediatamente dobramos a grandeza da nossa luta.

ALARGUEMOS A UNIDADE DOS CEIFEIROS

Nas herdades, nos montes e nas aldeias próximas há também ceifeiros. Procuremos contactar com eles e combinarmos em conjunto as nossas reivindicações. As Comissões de Unidade devem aproximar-se e novas Comissões que coordenem a luta por região devem ser formadas.

É necessário também não nos esquecermos dos «anuais» que em alguns lados os agrários procuram utilizar para minar a nossa luta. Chamemo-los à unidade na luta por melhor jorna pois eles estarão de certo interessados nisso.

ORGANIZEMOS O APOIO DAS OUTRAS CAMADAS

É a experiência das lutas anteriores que nos prova que é possível interessar os seareiros, pequenos proprietários e os pequenos comerciantes pela nossa luta.

Ganhemos o apoio dos seareiros e pequenos proprietários e mais facilmente os grandes agrários terão de pagar-nos a jorna que pedimos, igual à paga por eles.

CADERNO DE REIVINDICAÇÕES

Para as ceifas deste ano

JORNAS:

OS HOMENS: (com boa comida) de 40\$00 a 50\$00

AS MULHERES: (com boa comida) de 25\$00 a 32\$00

CONDIÇÕES DE TRABALHO: entregar com uma hora de sol, três horas e mais de descanso e cinco a seis fumagens, aguada ou cigarros durante o dia. Um quartel ao sábado e outro à segunda-feira, com o salário por inteiro e sem prejuízo das horas de descanso.

CRIEMOS COMISSÕES DE UNIDADE

Para organizarmos a nossa unidade forjada nas conversas e Reuniões de massas é necessário que escolhamos os nossos companheiros mais combativos para encabeçarem a defesa do que foi combinado.

Essas COMISSÕES DE PRA-

CEIFEIROS E CEIFEIRAS!

Os pequenos comerciantes vivem das nossas compras, quanto mais ganharmos mais vendem. Aproximemo-nos deles e apontemos-lhes o apoio que nos devem dar.

FAÇAMOS DAS PRAÇAS DE JORNA AS NOSSAS FORTALEZAS

Unidos todos os ceifeiros e ceifeiras á volta da jorna a pedir e organizado o apoio de outras camadas da população, chega o tempo da ceifa quando os agrários necessitam do nosso trabalho.

Se nos juntarmos nas Praças de Jorna todos estamos em contacto estreito, aí sabemos o que os agrários querem pagar e reclamamos, todos juntos, a jorna combinada. As Praças de jorna constituem por isso as nossas fortalezas, pois aí concentrados e unidos somos invencíveis. Todos os anos se têm criado novas Praças em terras onde não existiam.

É necessário que se criem Praças de Jorna em todo o lado e aí todos juntos, defendamos os nossos direitos. Que nem um ceifeiro seja contratado fora da Praça.

RECORRAMOS Á GREVE PARA DEFENDER A NOSSA JORNA

Os exemplos que nos deram no ano passado os ceifeiros de Plas, Val de Vargo, Baleição, Benavila, Aviz, S. Cristóvão, etc., mostram que quando os agrários não querem pagar a jorna que pedimos devemos recusar trabalhar. Desde que nos mantenhemos sempre bem unidos, com as nossas Comissões à frente, os agrários dar-nos-ão a jorna pedida. Mas se eles se demorarem a dar-nos trabalho para nos vencerem pela fome então vamos em massa e não individualmente, buscar o pão às suas casas.

UNÂMO-NOS

COM OS CEIFEIROS DE FORA

Os trabalhadores de fora, algarrivos, beirões, etc., são nossos irmãos no trabalho e deslocam-se para procurar diminuir a sua miséria e fome. Interessa a todos os ceifeiros que nos unamos contra os grandes agrários e não que nos desunamos e nos prejudiquemos. Por isso devemos chamar os ceifeiros de fora para as nossas Praças e aí lutarem ao nosso lado pela mesma jorna. Aos ceifeiros de fora competem aproximarem-se dos trabalhadores das terras para onde se deslocam, saber qual a jorna pedida e unirem-se na sua conquista.

AS MÁQUINAS NÃO TRABALHEM ENQUANTO HOUVER DESEMPREGO

Os trabalhadores rurais não são

contra as máquinas, mas são ainda menos contra os homens. Por isso enquanto houver um homem sem trabalho, deve a máquina estar parada, não roubando o pão ao homem. Procuremos os tratoristas e mostremos-lhes que os seus interesses são irmãos dos nossos, concentrêmo-nos nas casas do povo, nas praças e nas aldeias e obriguemos as autoridades a não consentirem o uso da máquina enquanto houver braços parados.

A UNIDADE E A ACÇÃO DAS MASSAS VENCEM A REPRESSÃO

O governo fascista lança contra nós a mais vil repressão.

No ano passado mais de 100 camponeses foram presos e maltratados e a ceifeira Catarina Eufémia, de Baleição, foi cobardemente assassinada pelo tenente Carrajola da GNR. Nada disto impediu a nossa luta mesmo onde a repressão foi mais violenta. Isso deveu-se á firmeza dos camponeses presos e á unidade e acção dos bravos trabalhadores dessas terras.

O governo e os grandes agrários recorrem também á provocação, fazendo crer que os trabalhadores são incendiários, gatunos ou outras coisas. Ainda há pouco em Plas foi realizado um assalto á casa dum agrário para a GNR e a PIDE mais facilmente poderem rebuscar as casas, prender e maltratar. É preciso desmascarmos essas infames manobras.

Unamo-nos e unemos toda a gente sã das nossas terras contra a provocação e a repressão. Façamos do dia 19 de Maio, dia em que faz um ano que foi assassinada Catarina Eufémia,

um dia de luta contra a repressão. Nos ranchos, Praças de Jorna, Colectividades, em todo o lado, façamos um minuto de silêncio, paralizzando o trabalho, em memória de Catarina Eufémia. Recolhamos assinaturas exigindo o julgamento e castigo do assassino. Assinemos os documentos que reclamam a libertação dos que estão presos por lutar pelos seus justos interesses, e pela Paz.

CONQUISTAREMOS MELHOR JORNA

Enquanto os grandes agrários vivem luxuosamente e nada fazem, nós que lhes cuidamos das terras e lhes damos os ganhos, vivemos na miséria. Enquanto muitas terras dos grandes agrários se conservam em pouso ou incultas, nós não encontramos onde trabalhar e passamos meses de fome. Enquanto os dinheiros roubados a todo o nosso povo são gastos em preparativos de guerra na Índia e na Europa, não há verbas para a assistência, a instrução, as obras públicas. Por isso a nossa luta por melhores jornas nas ceifas é justa. Assim conseguiremos diminuir a exploração dos grandes agrários. Assim conquistaremos trabalho e ganharemos um pouco para fazer frente ao aumento do custo da vida. Assim contribuímos também para a luta de todo o povo pela Paz e por uma Vida Melhor.

Unamo-nos e combinemos em REUNIÕES DE MASSAS as jornas a pedir! Formemos COMISSÕES DE UNIDADE para organizarmos a nossa luta! Façamos das PRAÇAS DE JORNA o ponto para nos concentrermos! Lutemos sempre unidas pela conquista dos 50\$00 para os homens e 32\$00 para as mulheres!

MAIS LUTAS - MAIS VITÓRIAS

Os trabalhadores rurais de várias regiões lutam pelo aumento das suas jornas.

Na região de **Montemor-o-Novo**, 2 grandes ranchos de mulheres que mandavam, lutaram contra a infame jorna de 8\$00 e conquistaram 10\$00. Outros ranchos conseguiram 11\$00 e 12\$00.

Na região de **Serpa** as mulheres conquistaram 15\$00 e os homens 18\$00 e 19\$00 nas mondas. Um rancho de 40 jovens de 13 a 15 anos reclamaram o aumento de 14\$00 para 15\$00 e obtiveram-no.

No **Corcal** as mulheres conquistaram aumento de 3 para 10\$00, e para 12\$00.

Na região de **Montemor-o-Novo** 3 ranchos de homens que esgalhavam lutaram pelo aumento das jornas tendo um rancho passado de 17\$00 para 18\$00, outro de 20 para 21\$00 e outro de 20 para 24\$00.

Na região de **Vendas Novas** um rancho de trabalhadores em sucessivas lutas conseguiu passar de 16\$00 para 20\$00 de jorna.

Todos estes trabalhadores vivem bem que unindo-se á volta das suas reivindicações e lutando contra os que os exploram, é possível conquistar melhores jornas.

Que por todo o lado os trabalhadores rurais sigam esse caminho

1º DE MAIO

DIA DOS TRABALHADORES

Trabalhadores rurais - Juntemo-nos no próximo dia 1 de Maio e discutamos as nossas aspirações. Começamos a Jornada Internacional dos Trabalhadores, organizando a nossa luta por melhores jornas e condições de trabalho e contra o desemprego, pela Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional.

COMEMOREMOS O 8 DE MAIO

No próximo dia 8 de Maio faz 10 anos que terminou a guerra na Europa. Toda a humanidade festejou esse dia como um dia de felicidade.

Hoje que de novo a reacção mundial quer rearmar a Alemanha, façamos do 8 de Maio uma Jornada de Paz.

Em pequenos e grandes grupos conversemos sobre os perigos de uma nova guerra. Aproximemo-nos e recolhamos assinaturas contra o rearmamento alemão. Alarguemos o fronteamo do Movimento de Paz.